

Dos Livros das Confissões, de Santo Agostinho, bispo

(Lib. 7,10.18;10,27: CSEL 33,157-163.255)

O æterna veritas et vera caritas et cara æternitas!

Admónitus redíre ad memetípsum, intrávi in íntima mea duce te et pótui, quóniam factus es adiútor meus. Intrávi et vidi qualicúmque óculo ánimæ meæ supra eúndem óculum ánimæ meæ, supra mentem meam lucem incommutábilem, non hanc vulgárem et conspícua omni carni nec quasi ex eódem génere grándior erat, tamquam si ista multo multóque clárus clarésceret totúmque occupáret magnitúdine. Non hoc illa erat, sed áliud, áliud valde ab istis ómnibus. Nec ita erat supra mentem meam, sicut óleum super aquam nec sicut cælum super terram, sed supérior, quia ipsa fecit me, et ego inférior, quia factus ab ea. Qui novit veritátem, novit eam.

O ætérna véritas et vera cáritas et cara ætérnitas! Tu es Deus meus, tibi suspíro die ac nocte. Et cum te primum cognóvi, tu assumpsísti me, ut vidérem esse, quod vidérem, et nondum me esse, qui vidérem. Et reverberásti infirmitátem aspéctus mei rádians in me veheménter, et contrémui amóre et horróre; et invéni longe me esse a te in regiône dissimilitúdinis, tamquam audírem vocem tuam de excélso: «Cibus sum grándium: cresce et manducábis me. Nec tu me in te mutábis sicut cibum carnis tuæ, sed tu mutáberis in me».

Et quærébam viam comparándi róboris, quod esset idóneum ad fruéndum te, nec inveniébam, donec amplécterer mediatórem Dei et hóminum, hóminem Christum Iesum, qui est super ómnia Deus

Ó eterna verdade e verdadeira caridade e cara eternidade!

Instigado a voltar a mim mesmo, entrei em meu íntimo, sob tua guia e o consegui, porque tu te fizeste meu auxílio (cf. Sl 29,11). Entrei e com certo olhar da alma, acima do olhar comum da alma, acima de minha mente, vi a luz imutável. Não era como a luz terena e evidente para todo ser humano. Diria muito pouco se afirmasse que era apenas uma luz muito, muito mais brilhante do que a comum, ou tão intensa que penetrava todas as coisas. Não era assim, mas outra coisa, inteiramente diferente de tudo isto. Também não estava acima de minha mente como óleo sobre a água nem como o céu sobre a terra, mas mais alta, porque ela me fez, e eu, mais baixo, porque feito por ela. Quem conhece a verdade, conhece esta luz.

Ó eterna verdade e verdadeira caridade e cara eternidade! Tu és o meu Deus, por ti suspiro dia e noite. Desde que te conheci, tu me elevaste para ver que quem eu via, era, e eu, que via, ainda não era. E reverberaste sobre a mesquinhez de minha pessoa, irradiando sobre mim com toda a força. E eu tremia de amor e de horror. Vi-me longe de ti, no país da dessemelhança, como que ouvindo tua voz lá do alto: “Eu sou o alimento dos grandes. Cresce e me comerás. Não me mudarás em ti como o alimento de teu corpo, mas tu te mudarás em mim”.

E eu procurava o meio de obter forças, para tornar-me idóneo a te degustar e não o encontrava até que abracei o mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus (1Tm 2,5), que é

benedíctus in sæcula, vocántem et dicéntem: Ego sum via et véritas et vita, et cibum, cui capiéndó inválidus eram, miscéntem carni, quóniam Verbum caro factum est, ut infántiæ nostræ lactésceret sapiéntia tua, per quam creásti ómnia.

Sero te amávi, pulchritúdo tam antíqua et tam nova, sero te amávi! Et ecce intus eras et ego foris et ibi te quærébam et in ista formósa, quæ fecísti, defórmis irruébam. Mecum eras, et tecum non eram. Ea me tenébant longe a te, quæ si in te non essent, non essent. Vocásti et clamásti et rupísti surditátem meam, coruscásti, splenduísti et fugásti cæcitatém meam, fragrásti, et duxi spíritum et anhélo tibi, gustávi et esúrio et sítio, tetigísti me, et exársi in pacem tuam.

Deus acima de tudo, bendito pelos séculos (Rm 9,5). Ele me chamava e dizia: Eu sou o caminho, a verdade e a vida (Jo 14,6). E o alimento que eu não era capaz de tomar se uniu à minha carne, pois o Verbo se fez carne (Jo 1,14), para dar à nossa infância o leite de tua sabedoria, pela qual tudo criaste.

Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova, tarde te amei! Eis que estavas dentro e eu, fora. E aí te procurava e lançava-me nada belo ante a beleza que tu criaste. Estavas comigo e eu não contigo. Seguravam-me longe de ti as coisas que não existiriam, se não existissem em ti. Chamaste, clamaste e rompeste minha surdez, brilhaste, resplandeceste e afugentaste minha cegueira. Exalaste perfume e respirei. Agora anelo por ti. Provei-te, e tenho fome e sede. Tocaste-me e ardi por tua paz.